ANÁLISE DA ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA DE ADULTOS SURDOS, QUE SE COMUNICAM POR MEIO DA LIBRAS, A PARTIR DOS ESTÁGIOS DE INTERLÍNGUA.

Jéssica MATSUMOTO, Viviane RODRIGUES, Emilia PEREIRA LEITE,

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS

Eixo 05 - Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

jessica.matsumoto@unesp.br

Palavras-chave: Educação de surdos. Libras. Interlíngua.

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a produção da Língua Portuguesa de adultos surdos que se comunicam por meio da Libras (Língua Brasileira de Sinais), com base nos estágios de interlíngua. Trata-se de uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa e quantitativa, realizada com sete participantes surdos de um município do interior do estado de São Paulo. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um protocolo de avaliação composto por oito questões, contemplando habilidades de leitura e escrita e possibilitando a identificação de características dos níveis de interlíngua (IL1, IL2 e IL3). Os dados foram analisados por meio de análise temática, considerando aspectos linguísticos presentes nas produções escritas e os diferentes estágios de interlíngua. Os resultados evidenciaram melhor desempenho nas atividades de reconhecimento e compreensão textual, com predominância dos níveis mais avançados (IL2 e IL3). Em contrapartida, a produção escrita, especialmente nos aspectos sintáticos e textuais, concentrou-se majoritariamente no estágio inicial (IL1). Observou-se forte influência da Libras na organização das produções escritas, bem como dificuldades no uso de conectivos, flexões e na estruturação da Língua Portuguesa. Conclui-se que a escrita de sujeitos surdos deve ser compreendida como um processo em desenvolvimento, caracterizado por hipóteses linguísticas próprias da interlíngua. Esse entendimento reforça a necessidade de práticas pedagógicas bilíngues que considerem a Libras como língua de instrução e mediação no ensino da Língua Portuguesa escrita.

Palavras-chave: Educação de surdos. Libras. Interlíngua.

1. Introdução

A discussão acerca dos entraves presentes no ensino de estudantes surdos perpassa a concepção implícita de que basta ensinar Libras (Língua Brasileira de Sinais) e torná-los fluentes para que todas as barreiras educacionais sejam superadas no processo de escolarização dessa população. No entanto, é fundamental considerar outros aspectos igualmente relevantes, que precisam ser contemplados nesse processo, tais como:

> Aspectos didáticos e metodológicos adaptados à cultura surda e à língua de sinais, que são diferentes de uma aula destinada a alunos ouvintes. Educação Inclusiva não significa apenas ofertar o acesso dos alunos às escolas e à língua, é necessário a formação profissional específica para se trabalhar com esses alunos e, também, saber lidar com as diferenças de cada aluno e interagir de forma correta com cada um deles (Campos, 2018, p. 53).

No processo de aprendizagem da Língua Portuguesa escrita como segunda língua, Brochado (2003) destaca que a produção escrita do surdo não deve ser interpretada como uma coleção de erros, mas como manifestação de uma interlíngua, isto é, uma estrutura linguística transitória, construída progressivamente pelo aprendiz. Essa concepção implica reconhecer que o estudante surdo elabora hipóteses sobre o funcionamento da Língua Portuguesa, testando-as e reformulando-as ao longo do tempo, à semelhança do que ocorre com aprendizes de segunda língua. Em seu estudo, Brochado (2003) descreve os estágios que caracterizam o processo de apropriação de uma segunda língua (L2): Interlíngua I (IL1), Interlíngua II (IL2) e Interlíngua III (IL3).

No inicial estágio, IL1, a escrita do sujeito apresenta forte aproximação com a estrutura da Libras, evidenciada por frases simples, predomínio de palavras de conteúdo e uso reduzido de artigos, preposições e flexões, configurando um momento inicial de contato com a Língua Portuguesa. No estágio intermediário (IL2), observa-se uma produção na qual elementos da Libras e da Língua Portuguesa coexistem, resultando em construções que ora se aproximam da gramática da L1 (primeira língua), ora da L2 (segunda língua). Trata-se de um período de transição, em que o sujeito busca aplicar regras da Língua Portuguesa, embora ainda dependa da organização sintática típica da língua de sinais.

Já no estágio avançado, (IL3), evidencia-se maior domínio da estrutura da Língua Portuguesa escrita, com enunciados mais completos, organização sintática mais estável frequentemente na ordem Sujeito–Verbo–Objeto, além de uso mais adequado de conectivos, preposições e flexões. Nesse estágio, o escrevente demonstra maior capacidade de produzir textos mais complexos e coerentes.

Assim, Brochado (2003) evidencia que a interlíngua constitui um processo contínuo, no qual a escrita evolui gradualmente à medida que o sujeito consolida a Libras como primeira língua e passa a construir, de forma mais autônoma, a Língua Portuguesa como L2.

Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo analisar a produção da Língua Portuguesa de adultos surdos que se comunicam por meio da Libras (Língua Brasileira de Sinais), com base nos estágios de interlíngua.

2. **Fundamentação teórica**

Estudiosos da área da educação de surdos apontam a necessidade de conhecimento dos professores com relação à pedagogia da diferença, que consiste em compreender de uma vez por todas que a Libras deve assumir o seu papel na escola de primeira língua do surdo e que o currículo, dentre outros aspectos, deve contemplar a história da luta dos movimentos surdos, a cultura, a identidade dessa população, ou seja, metodologias e práticas pedagógicas direcionadas aos surdos. Na atualidade, o que mais se encontra nas escolas é o surdo visto como aquele que deve se adaptar a um sistema de ensino que não considera sua forma diferenciada de aprendizagem, nem sua língua, necessidades e interesses (Machado, 2006; Lacerda; Santos, 2018; Campos, 2018).

A escolarização da pessoa surda apresenta especificidades que devem ser conhecidas, respeitadas e garantidas em todo o sistema de ensino. Dessa forma, sabe-se que o currículo vigente é elaborado por ouvintes e para ouvintes, além de profissionais que, em sua maioria, desconhecem as especificidades dos surdos. Baseiam-se em uma perspectiva ouvinte ao elaborarem propostas de aprendizagem (Guarinello; Massi; Berberian, 2007). Tanto a aquisição da linguagem pelo aluno surdo como pelo aluno ouvinte “desde seu início, é essencialmente social, desenvolvendo-se no plano das interações sociais, no decorrer dos processos de significação realizados pelos adultos às ações da criança e de suas para com a criança” (Lodi, 2018, p. 8).

Inicialmente, a criança usa os gestos para se comunicar, o adulto vê, compartilha a atenção e dá significado, dizendo o nome do objeto, por exemplo, que está sendo compartilhado e esta interação ocorre constantemente. Com relação à criança surda, ela aponta para um objeto, o adulto mostra o sinal, oferecendo significado àquilo que está sendo compartilhado na interação (Lodi, 2018). No processo de desenvolvimento dos signos, a criança ouvinte primeiramente utiliza muitos gestos para se comunicar, portanto, estes gestos diminuem à medida que a linguagem verbal aumenta, a representação do signo por meio do desenho, nasce da linguagem verbal e por fim, tem-se a aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita, ou seja, aquisição da língua portuguesa escrita (Vigotski, 1983).

Porém, com relação à criança surda, os gestos tornam-se cada vez mais presentes, a língua de sinais começa a ser adquirida e desenvolvem-se o desenho e, posteriormente, a linguagem escrita. Assim, para o sujeito surdo usuário dessa língua, a Língua Portuguesa escrita constitui sua segunda língua, diferentemente do processo de aquisição do ouvinte. Sem o desenvolvimento da língua de sinais, dificilmente a escrita da Língua Portuguesa, em sua dimensão de linguagem, poderá ser apropriada pelas crianças surdas. Portanto, o desenvolvimento do sujeito surdo ocorre por meio da interação com pares e adultos surdos em diferentes contextos sociais. De fato, esta interação propiciará à criança surda o domínio da Libras, a mediação que viabilizará o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e, por fim, as práticas de letramento em Libras (Lodi, 2018). Nesse sentido, garantir uma educação adequada para estudantes surdos também está relacionado aos objetivos estabelecidos pela Organização das Nações Unidas, conforme apresentado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2015), que prevê 17 objetivos a serem atingidos até 2030. Em seu Objetivo 4, pretende-se assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

3. **Metodologia**

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa-ação, definida por Gil (2008), como uma investigação de base empírica realizada em articulação com a resolução de um problema coletivo, envolvendo os pesquisadores e participantes de forma cooperativa e participativa.

3.1 **Participantes da pesquisa e local**

Participaram do estudo sete adultos surdos de um município do interior do estado de São Paulo, os quais apresentavam necessidade de aprendizagem da Língua Portuguesa escrita. Inicialmente, realizou-se um levantamento na rede estadual de ensino e da Associação de Surdos do município, com o objetivo de identificar e selecionar a amostra com base nos seguintes critérios: estudantes surdos matriculados no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), membros da Associação de Surdos e com necessidades de aprendizagem da Língua Portuguesa escrita como segunda língua. Após a seleção, os participantes foram avaliados quanto à compreensão leitora e ao nível de escrita, de modo a subsidiar o planejamento das atividades posteriormente desenvolvidas. Este estudo constitui um recorte de uma pesquisa mais ampla. Ressalta-se que o foco esteve na avaliação inicial da escrita de estudantes surdos, uma vez que, na investigação completa foram realizadas intervenções pedagógicas posteriores, de acordo com as necessidades identificadas (etapa não abordada neste trabalho). As análises dos registros evidenciaram as demandas dos participantes e foram utilizadas como subsídio para a elaboração de recursos pedagógicos e estratégias de ensino adaptadas a cada contexto específico.

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos participantes da pesquisa, considerando aspectos relacionados à idade, gênero e escolaridade. Essas informações contribuem para a compreensão do perfil dos sujeitos investigados e do contexto educacional em que estão inseridos.

Quadro 1- Caracterização dos participantes.

Participantes	**Idade**	**Gênero**	**Escolaridade**
P1	32 anos	Feminino	Ensino Médio completo
P2	32 anos	Feminino	Ensino Médio completo
P3	34 anos	Masculino	Ensino Superior incompleto
P4	36 anos	Masculino	Ensino Médio incompleto
P5	38 anos	Feminino	Ensino Médio completo
P6	50 anos	Não preenchido	Ensino Superior incompleto
P7	68 anos	Não preenchido	Ensino Fundamental anos iniciais incompleto

Fonte: elaboração própria.

3.2 **Procedimentos e Instrumentos de coleta de dados.**

Foram conduzidos encontros com os participantes surdos, nos quais se realizou a avaliação da produção escrita em Língua Portuguesa. Para isso, aplicou-se um protocolo composto pela análise de textos produzidos pelos estudantes e pela identificação dos estágios de Interlíngua propostos por Brochado (2003), buscando compreender o processo de transição entre a Libras e a Língua Portuguesa escrita. Os resultados da pesquisa podem contribuir para que professores reconheçam essas etapas como parte do processo natural de aprendizagem da escrita por sujeitos surdos, e não apenas como erros linguísticos, além de subsidiar a elaboração de estratégias pedagógicas mais adequadas ao público surdo adulto.

3.3 **Procedimentos de análise dos dados**

Os dados foram analisados por meio de análise temática, tomando como referência as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação propostas por Bardin (2010), articuladas aos referenciais sobre interlíngua propostos por Brochado (2003).

Na etapa de pré-análise, procedeu-se à organização do corpus, constituído pelos protocolos de avaliação respondidos pelos sete participantes. Realizou-se uma leitura flutuante de todas as produções escritas com o objetivo de obter uma visão geral do material e identificar elementos recorrentes relacionados ao processo de apropriação da Língua Portuguesa escrita.

Na fase de exploração do material, as respostas foram examinadas questão por questão, considerando-se como unidades de registro as palavras, frases e textos produzidos pelos participantes. A análise concentrou-se em aspectos linguísticos como organização sintática, uso de conectivos, flexões verbais, correspondência entre sinal e palavra escrita, estrutura textual e influência da Libras na escrita da Língua Portuguesa. Com base nesses indicadores, cada produção foi classificada segundo os estágios de interlíngua descritos por Brochado (2003): Interlíngua I (IL1), caracterizada pela predominância da estrutura da Libras e reduzido domínio da gramática da Língua Portuguesa; Interlíngua II (IL2), marcada pela coexistência de elementos das duas línguas; e Interlíngua III (IL3), identificada pela maior aproximação à estrutura convencional da Língua Portuguesa escrita.

Na etapa de tratamento dos resultados e interpretação, as classificações obtidas foram sistematizadas em quadros e analisadas à luz da literatura sobre educação bilíngue de surdos e aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua.

Buscou-se compreender como os participantes mobilizavam conhecimentos da Libras na construção da escrita e quais características evidenciavam avanços ou dificuldades no percurso de desenvolvimento da interlíngua.

Complementarmente, os dados quantitativos foram organizados por questão e por participante, permitindo identificar a frequência dos estágios IL1, IL2 e IL3 nas diferentes atividades propostas. Esses resultados foram utilizados para descrever tendências gerais de desempenho e apoiar a interpretação qualitativa das produções analisadas.

4. **Resultados e discussão**

Os resultados dos sete participantes (P1 a P7) são apresentados de forma categorizada, considerando as competências avaliadas e estabelecendo relações entre o desempenho e os níveis de interlíngua propostos por Brochado (2003). As construções presentes nas produções escritas dos participantes não devem ser compreendidas apenas como desvios da norma-padrão, mas como manifestações de uma competência linguística em desenvolvimento, construída no processo de apropriação da Língua Portuguesa escrita como segunda língua.

4.1 **Questão 1: Escrever letras correspondentes aos sinais**

De modo geral, os participantes apresentaram desempenho elevado no reconhecimento do sistema alfabético, sendo classificados majoritariamente no estágio IL3 de interlíngua. Observa-se que P1, P2, P3, P4 e P6 reconheceram integralmente os sinais correspondentes às letras, demonstrando domínio consolidado dessa correspondência. Os participantes P5 e P7 também se aproximaram do estágio IL3, embora tenham apresentado com pequenas inconsistências, como a troca da letra “X” por “Z” (P5) e a troca da letra “K” por “P” (P7). Esse resultado sugere que o reconhecimento do alfabeto manual constitui uma habilidade já consolidada entre os participantes, evidenciando avanços na relação entre a língua de sinais e o sistema de escrita da Língua Portuguesa. Entretanto, embora tenham demonstrado domínio no reconhecimento das letras e palavras isoladas, observou, se, nas produções textuais, a permanência de marcas estruturais da primeira língua, especialmente no que se refere à organização sintática. Verificaram-se construções simplificadas, bem como uso reduzido de artigos, preposições e flexões verbais, características descritas por Brochado (2003) como próprias dos estágios iniciais da interlíngua. Esses aspectos

evidenciam que a apropriação da Língua Portuguesa Escrita ocorre de maneira gradual, marcada pela influência linguística da língua de sinais no processo de construção da segunda língua.

4.2 **Questão 2: Escrever palavras a partir dos sinais**

Nesta questão, observou-se maior heterogeneidade entre os participantes, evidenciando diferentes níveis de desenvolvimento da interlíngua. Os participantes P1 e P3 apresentaram escrita convencional, sendo classificados em IL3, o que indicou domínio mais consolidado da relação entre sinal e palavra escrita. A IL3 foi evidenciada pela maior estabilidade sintática, uso mais adequado de conectivos e flexões e organização textual mais próxima da estrutura da Língua Portuguesa escrita, aspectos apontados por Brochado (2003) como indicativos de um estágio mais avançado de apropriação da Língua Portuguesa escrita.

Por outro lado, P2 e P7 situaram-se no estágio IL2, uma vez que suas produções revelaram interferências da Libras e instabilidades lexicais, como grafias não convencionais (“passagario”) ou associações semânticas particulares, como no caso de P7, que escreveu “Chico” para representar “papagaio”, com base em uma referência pessoal. Já P4, P5 e P6 foram classificados em IL1, apresentando ausência de estrutura fonográfica mais consistente, com registros como “calva” (cavalo) e “pagaio” (papagaio). Os dados indicaram que a escrita de palavras ainda constitui um aspecto sensível no processo de alfabetização desses sujeitos, especialmente no que se refere à correspondência fonema-grafema da Língua Portuguesa.

4.3 **Questão 3: Nomear desenhos (relação imagem-escrita)**

A maioria dos participantes foi classificada no estágio IL2, evidenciando um vocabulário em expansão, porém ainda instável. P1, P3, P4, P5, P6 e P7 apresentaram dificuldades pontuais, com registros de palavras fora do padrão ortográfico (“borboreta”, “paneta”, “capaceti”, entre outros), o que indicou aproximação com a forma convencional, ainda que com lacunas no domínio ortográfico. Apenas P2 atingiu o estágio IL3, demonstrando maior domínio no uso do vocabulário escrito e correspondência adequada entre imagem e palavra. Esse resultado indicou que o léxico em Língua Portuguesa ainda estava em desenvolvimento para a maioria dos

participantes, refletindo a influência da língua de sinais e a ausência de uma base fonológica consolidada, aspecto esperado em estágios intermediários de interlíngua.

4.4 **Questão 4: Escrever frases com base em desenhos (relação imagem-escrita)**

Nesta questão, predominou o estágio IL1, indicando forte influência da estrutura sintática da língua de sinais na produção escrita em Língua Portuguesa. Os participantes P1, P2, P3, P4, P5 e P7 apresentaram construções frasais baseadas na organização da Libras, com exemplos como “o menino fazer pipa” e “velho com abraços”. O participante P6 destacou-se ao atingir o estágio IL2, apresentando construções híbridas, nas quais se observaram tentativas de aproximação com a estrutura da Língua Portuguesa, ainda que com interferências “o idoso está sentando com cachorro”. Os dados reforçaram que a estrutura sintática da Língua Portuguesa constituiu um dos maiores desafios no processo de interlíngua para sujeitos surdos usuários de Libras.

4.5 **Questão 5: Produzir texto com sequência de imagens**

A maior parte dos participantes (P1, P2, P3, P5 e P7) foi classificada em IL1, apresentando narrativas de caráter telegráfico, marcadas pela ausência de conectivos e por uma organização limitada das ideias. O participante P4 não realizou a atividade, impossibilitando sua classificação. Em contraste, P6 atingiu o estágio IL3, produzindo uma narrativa coerente, com estrutura de início, meio e fim, ainda que com pequenas inadequações lexicais. Esses resultados indicaram que a coesão textual e o uso de conectivos ainda não estavam consolidados para a maioria dos participantes, configurando-se como aspectos que demandavam maior investimento pedagógico.

4.6 **Questão 6: Ler palavras e fazer o sinal**

Os participantes apresentaram desempenhos distribuídos entre IL2 e IL3. P5, P6 e P7 demonstraram reconhecimento mais fluido das palavras, sendo classificados em IL3, ainda que com dúvidas pontuais em alguns itens. Por sua vez, P1, P2, P3 e P4 foram classificados em IL2, pois reconheceram parcialmente as palavras, apresentando dificuldades com itens específicos como “apontador”, “cotovelo” e “celular”. Os dados sugeriram que o reconhecimento lexical encontrava-se em

processo de consolidação, variando de acordo com o repertório vocabular previamente adquirido pelos participantes.

4.7 **Questão 7: Leitura de palavras e correspondência sinal–escrita**

Nesta questão, observou-se predominância dos estágios mais avançados (IL2 e IL3). Os participantes P1, P2, P5, P6 e P7 atingiram IL3, demonstrando correspondência adequada entre a leitura das palavras e sua representação em Libras. Por outro lado, P3 e P4 foram classificados em IL2, pois, embora conseguissem realizar a correspondência, ainda apresentaram inseguranças em determinados itens lexicais. Esse resultado indicou avanço significativo na integração entre leitura e sinalização, aspecto fundamental no processo de alfabetização bilíngue.

4.8 **Questão 8: Leitura e interpretação de texto**

A maioria dos participantes apresentou desempenho elevado na compreensão textual. Os participantes P1, P2, P3, P5, P6 e P7 foram classificados em IL3, demonstrando capacidade de interpretação do texto, ainda que com dúvidas pontuais em expressões específicas, como “se dedica”. O participante P4 foi classificado em IL2, evidenciando compreensão parcial e dificuldades com vocabulário específico (“belo”, “cuidar”, “animais”). De forma geral, observou-se que a compreensão textual apresentou melhor desempenho em comparação à produção escrita, indicando que os participantes conseguiam acessar o sentido global do texto mesmo diante de limitações linguísticas na escrita.

5. **Conclusão**

Com os resultados deste estudo, compreendeu-se que a aquisição da Língua Portuguesa escrita por adultos surdos usuários de Libras não ocorre de forma linear ou imediata, mas se configura como um processo gradual e marcado por características próprias da interlíngua, conforme proposto por Brochado (2003). As análises realizadas evidenciaram que os participantes construíram hipóteses linguísticas ao longo do percurso de aprendizagem, utilizando principalmente conhecimentos oriundos da Libras e, progressivamente, incorporando elementos da Língua Portuguesa escrita.

De modo geral, observou-se que as habilidades de reconhecimento lexical e de compreensão textual apresentaram níveis mais avançados de desenvolvimento, com

predominância dos estágios IL2 e IL3. Esse resultado indicou que os participantes conseguiram estabelecer relações entre sinais e palavras, bem como acessar o sentido global dos textos, ainda que com suas dificuldades pontuais relacionadas ao vocabulário e a expressões específicas. Em contrapartida, as atividades de produção escrita, especialmente aquelas que exigem organização sintática e elaboração textual mais complexa, concentraram-se majoritariamente no estágio IL1, evidenciando forte influência da estrutura da Libras nas construções frasais e textuais.

Entre os principais desafios identificados, destacaram-se a organização sintática da Língua Portuguesa, o uso adequado de conectivos, preposições e flexões verbais, bem como a construção de textos coesos e coerentes. Esses aspectos indicaram que a escrita, enquanto prática social e linguística mais complexa, demandava maior tempo de exposição, mediação e sistematização no processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, reforçaram a importância de compreender tais produções não como erros, mas como manifestações legítimas de um sistema linguístico em desenvolvimento.

Nesse sentido, os achados do estudo apontaram para a necessidade de práticas pedagógicas que considerassem a especificidade linguística dos sujeitos surdos, reconhecendo a Libras como primeira língua e como elemento fundamental de mediação na aprendizagem da Língua Portuguesa escrita. A adoção de abordagens bilíngues, que valorizem a língua de sinais e promovessem a articulação entre Libras e português, mostrou-se essencial para favorecer avanços mais consistentes no desenvolvimento da escrita.

Além disso, destacou-se a relevância de uma formação docente que contemplasse conhecimentos sobre aquisição de segunda língua, interlíngua e educação bilíngue de surdos, de modo a possibilitar que professores compreendessem os processos envolvidos na aprendizagem e desenvolvessem estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades desse público. A superação de uma perspectiva normativa e deficitária da escrita do surdo mostrou-se fundamental para a construção de práticas educacionais mais inclusivas e efetivas.

Por fim, este estudo pretendeu contribuir para ampliar a compreensão sobre o processo de desenvolvimento da escrita em sujeitos surdos adultos, evidenciando a complexidade da interlíngua e suas implicações para o ensino. Como limitação, destacou-se o número reduzido de participantes e o recorte específico da pesquisa, o

que indicou a necessidade de investigações futuras que contemplem diferentes contextos, faixas etárias e intervenções pedagógicas. Ainda assim, os resultados apresentados forneceram subsídios relevantes para a prática docente e para o fortalecimento de propostas educacionais comprometidas com a valorização da diferença linguística e cultural da comunidade surda.

6. **Principais referenciais**

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2010.

BROCHADO, Sônia Maria Dechandt. *A apropriação da escrita da língua portuguesa por crianças surdas usuárias da língua de sinais brasileira*. Assis: UNESP, 2003.

CAMPOS, M. L. I. L. Educação inclusiva para surdos e as políticas vigentes. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. (Orgs.). *Tenho um aluno surdo, e agora?* São Carlos: EDUFSCar, 2018.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARINELLO, A. C.; MASSI, G.; BERBERIAN, A. P. Surdez e linguagem escrita: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 13, n. 2, p. 205-218, 2007.

LODI, A. C. B. Ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos: impacto na educação básica. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. *Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos*. São Carlos: EdUFSCar, 2018.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Acompanhando a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: subsídios iniciais do Sistema Nações Unidas no Brasil sobre a identificação de indicadores nacionais referentes aos objetivos de desenvolvimento sustentável*. Brasília: PNUD, 2015.

VIGOTSKI, L. S. *Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores*. Madri: Visor, 1983.